

Ata da Vigésima Quarta Sessão Ordinária, do segundo ano da Décima Quinta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos vinte e um de outubro de dois mil e quatorze, às dezenove horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Alfredo Chiavegato Neto. Vice-Presidente Sr. Adilson José Abracez. Secretárias Srs. Rita de Cássia Siste Bergamasco e Ângelo Roberto Torres (licenciado). Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Sr. Luiz Carlos de Campos para proferir o seguinte texto: Evangelho de Lucas – Capítulo 12, versículos 13 a 21: “Alguém, do meio da multidão, disse a Jesus: ‘Mestre, dize ao meu irmão que reparta a herança comigo’. Jesus respondeu: ‘Homem, quem me encarregou de julgar ou de dividir vossos bens?’ E disse-lhes: ‘Atenção! Tomai cuidado contra todo tipo de ganância, porque, mesmo que alguém tenha muitas coisas, a vida de um homem não consiste na abundância de bens’. E contou-lhes uma parábola: ‘A terra de um homem rico deu uma grande colheita. Ele pensava consigo mesmo: ‘O que vou fazer? Não tenho onde guardar minha colheita’. Então resolveu: ‘Já sei o que fazer! Vou derrubar meus celeiros e construir maiores; neles vou guardar todo o meu trigo, junto com os meus bens. Então poderei dizer a mim mesmo: meu caro, tu tens uma boa reserva para muitos anos. Descansa, come, bebe, aproveita!’ Mas Deus lhe disse: ‘Louco! Ainda nesta noite, pedirão de volta a tua vida. E para quem ficará o que tu acumulaste?’ Assim acontece com quem ajunta tesouros para si mesmo, mas não é rico diante de Deus’.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Adilson José Abracez, Alexandre da Silva Santos, Alfredo Chiavegato Neto, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Fábio Augusto Pina, Gerson Antonio, Luiz Carlos de Campos, Luiz Gustavo Gothardo, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva e William de Souza Silva. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, III, do Regimento Interno, combinado com o Art. 24, inciso III, § 2º da Lei Orgânica do Município, o Senhor Ângelo Roberto Torres. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, o Sr. Presidente colocou em votação as Atas da Sessão Ordinária anterior, e da Quinta Sessão Extraordinária, realizada em quatorze de outubro de dois mil e quatorze, as quais foram aprovadas por

unanimidade de votos pelo Plenário e assinadas pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: pela ordem, o Sr. David Hilário Neto pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura, na íntegra, da matéria oriunda do Sr. Prefeito, do projeto, dos Requerimentos e das Indicações dos Senhores Vereadores, e das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; a seguir, em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito foram lidas as ementas dos seguintes ofícios; 1. Ofício DER nº 087/2014, encaminhando Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para realizar remanejamentos, transposições e transferências do Orçamento 2014 (valor de R\$ 1.200.000,00); 2. Ofício DER nº 088/2014, encaminhando Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para realizar remanejamentos, transposições e transferências do Orçamento 2014 (no valor de R\$ 2.746.446,76); 3. Ofício DER nº 089/2014, encaminhando Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para realizar remanejamentos, transposições e transferências do Orçamento 2014 (R\$ 5.000.000,00); 4. Ofício DER nº 091/2014, encaminhando Projeto de Lei que dispõe sobre o parcelamento de débitos do Município de Jaguariúna com seu Regime Próprio de Previdência Social – RPPS, e dá outras providências, depois de lidos, foram os projetos encaminhados para as Comissões Permanentes para parecer; 5. Ofício SEGOV nº 0661/2014, encaminhando Processo Administrativo PMJ nº 6033/2014, sobre fechamento para reformas do órgão de saúde “Unidade de Pronto Atendimento (UPA)”; 6. Ofício SEGOV nº 0670/2014, acusando recebimento do Requerimento nº 193/2014 da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando informações acerca do lixo coletado no Município no que concerne à destinação e descarte final; 7. Ofício SEGOV nº 0672/2014, acusando recebimento do Requerimento nº 194/2014 do Sr. William de Souza Silva solicitando a implantação de acesso à Internet sem fio (Wi-Fi) grátis em toda a área urbana e rural do Município; 8. Ofício SEGOV nº 0674/2014, acusando recebimento do Requerimento nº 195/2014 dos Srs. Gerson Antonio e Adilson José Abrucez, solicitando informações acerca da realização da Campanha de Vacinação de Cães e Gatos contra a raiva animal; 9. Ofício SEGOV nº 0675/2014, acusando recebimento do Requerimento nº 196/2014 do Sr. Gerson Antonio, solicitando informações acerca do fornecimento de uniforme escolar aos alunos das escolas municipais; 10. Ofício SEGOV nº 0676/2014, acusando recebimento das Indicações nºs.: 221 e 222/2014, do Sr. Alfredo Chiavegato Neto; 223/2014 do Sr. Adilson José

Abrucez; 224/2014 do Sr. Luiz Gustavo Gothardo; 225, 226, 227, 228 e 229/2014 do Sr. William de Souza Silva; 230/2014 do Sr. Gerson Antonio; 231/2013 do Sr. Luiz Carlos de Campos. A seguir, dos Senhores Vereadores foram apresentadas as seguintes proposições, lendo-se apenas as ementas: Projeto de Lei dos Srs. Gerson Antonio – Gerson do Gás e Cristiano José Cecon que inclui no Calendário Oficial do Município de Jaguariúna o “Projeto Saúde do Atleta Amador” e dá outras providências; a seguir, foi o mesmo encaminhado para as Comissões Permanentes para parecer; Requerimentos: 1. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando às Estâncias Metrôpolis Turismo e Viação Ltda, que o horário das 6h30 da manhã do itinerário Condomínio Jaguariúna I e II à Rodoviária, seja modificado para o horário das 5h00 da manhã; 2. Do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando ao Executivo Municipal informações de quando serão abertas novas inscrições para cadastro de famílias para os programas habitacionais no Município, entre outras questões; 3. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando às Estâncias Metrôpolis Turismo e Viação Ltda. que o ônibus que faz o percurso da rua Ayrton Senna, no bairro Floresta, percorra a rua inteira, e não apenas alguns trechos como faz atualmente; 4. Do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando à HM Engenharia e Construções S/A informações de quando a pavimentação, asfalto e iluminação do trecho que liga a Av. Pacífico Moneda, altura do Condomínio Quinta das Laranjeiras ao balão da Av. Sylvio Rinaldi será concluída; 5. Do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal quantos munícipes registrados no cadastro municipal de habitação conseguiram adquirir suas moradias por meio do Empreendimento de Condomínios The Palms Jaguariúna, na Avenida Pacífico Moneda, entre outras questões; 6. Do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal quando os medicamentos de uso contínuo que especifica, estarão disponíveis nas farmácias da Prefeitura; 7. Do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal informar se a Administração Municipal está ciente que os funcionários estão utilizando veículos da Prefeitura em benefício próprio para transportar coisas particulares em pleno expediente de trabalho, e quais medidas disciplinares serão adotadas; 8. Do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal por que o Estádio Municipal Alfredo Chiavegato não está sendo utilizado nos campeonatos municipais, e por que o campo está sendo cedido para pessoas de fora do Município; 9. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal explicações a respeito do desperdício de água feito pelos funcionários da Prefeitura no dia 19/10, por volta das 5h40, no Centro Cultural,

e por que a própria Prefeitura não está cumprindo com o Projeto de Lei nº 060/2014, que dispõe sobre o controle do desperdício de água distribuída pela rede municipal; 10. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando às Estâncias Metrópolis Turismo e Viação Ltda. informar o motivo de tantos acidentes de ônibus no bairro Floresta, entre outras questões; 11. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal a possibilidade da estrada de servidão que tem início nas proximidades do Auto Posto Laguna, no bairro Capotuna, paralela à entrada da Pedreira-Basalto, ser transformada em Estrada JGR e denominada com o nome “Estrada Municipal Joaquim Pinto Catão”. Indicações: 1. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal reforma do balão existente na rua Osvaldo Tonini com Januário Navarro, próximo à Escola Maria Tereza Piva, no bairro Nova Jaguariúna, deixando o mesmo dentro dos padrões exigidos; 2. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal reforma do balão existente próximo à Academia Hossri Action, no bairro Nova Jaguariúna, deixando o mesmo dentro dos padrões exigidos; 3. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal a manutenção e iluminação do Parque Maria Estela Bianco Torres, localizado no bairro Roseira de Cima; 4. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal troca dos sacos de lixo do programa de reciclagem que são distribuídos semanalmente nas casas dos moradores; 5. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal limpeza e manutenção dos bebedouros instalados na Praça Santa Mercedes, no bairro Nova Jaguariúna; 6. Do Sr. William Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal revisão de todas as placas de sinalização existentes no Município, consertando-se quando necessário, inclusive as placas denominativas (com nomes de ruas); 7. Do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando ao Executivo Municipal estender a galeria de águas pluviais da rua Paulo Moraes Penteado, ligando no ponto existente na esquina da rua Epitácio Pessoa, na Vila S. Francisco, passando em frente ao nº 94 e com a “boca de lobo” na esquina com a rua Minas Gerais; 8. Do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal substituição das lâmpadas queimadas da quadra de futsal do bairro Capotuna; 9. Do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal construção de uma lombada na Av. Antonio Pinto Catão em frente à marmoraria Bella Pedra sentido o bairro Nassif; 10. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal divulgação em todos os meios de comunicação do Município sobre a falta de água; que seja realizado uma campanha de conscientização. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. CT R*RS01-0897/2014 do

Gerente Institucional Interior São Paulo da Telefônica/Vivo dando resposta ao Requerimento nº 184/2014 do Sr. William de Souza Silva solicitando conserto/manutenção de todos os aparelhos telefônicos instalados nos bairros Santo Antonio do Jardim, Bom Jardim e Floresta; 2. Ofício TER/SP nº 3553/2014 do Presidente do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, comunicando que a 333ª Zona Eleitoral continuará anexa ao Cartório Eleitoral de Pedreira, entre outras informações; 3. Processo nº 013/2014 – Finanças e Contabilidade da Câmara Municipal, refere-se ao balancete da despesa e receita da Câmara Municipal de Jaguariúna referente ao mês de julho de 2014; 4. Processo nº 014/2014 – Finanças e Contabilidade da Câmara Municipal, refere-se ao balancete da despesa e receita da Prefeitura Municipal de Jaguariúna referente ao mês de julho de 2014; 5. Processo nº 015/2014 – Finanças e Contabilidade da Câmara Municipal, refere-se ao balancete da despesa e receita da Câmara Municipal de Jaguariúna referente ao mês de agosto de 2014; 6. Processo nº 016/2014 – Finanças e Contabilidade da Câmara Municipal, refere-se ao balancete da despesa e receita da Prefeitura Municipal de Jaguariúna referente ao mês de agosto de 2014. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: pela ordem, o Sr. Alfredo Chiavegato Neto pediu a palavra e apresentou requerimento verbal, baseado no Art. 243, I, e § 3º do Regimento Interno, solicitando que a votação das proposituras acontecesse pelo processo simbólico, onde os que estivessem de acordo permaneceriam sentados, e os contrários se levantariam, visto o adiantado do Expediente; em discussão e votação o requerimento verbal, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; a seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as proposituras, pelo processo simbólico, conforme preceituava o § 1º do Artigo 243, do Regimento Interno, comunicando que os Vereadores que fossem favoráveis permanecessem sentados, e os que fossem contrários ficassem em pé: 1. Requerimento da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando às Estâncias Metrópolis Turismo e Viação Ltda, que o horário das 6h30 da manhã do itinerário Condomínio Jaguariúna I e II à Rodoviária, seja modificado para o horário das 5h00 da manhã, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando ao Executivo Municipal informações de quando serão abertas novas inscrições para cadastro de famílias para os programas habitacionais no Município, entre outras questões, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. William de Souza

Silva - Zidane solicitando às Estâncias Metr polis Turismo e Via o Ltda. que o ônibus que faz o percurso da rua Ayrton Senna, no bairro Floresta, percorra a rua inteira, e não apenas alguns trechos como faz atualmente, em vota o, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando   HM Engenharia e Constru es S/A informa es de quando a pavimenta o, asfalto e ilumina o do trecho que liga a Av. Pacífico Moneda, altura do Condomínio Quinta das Laranjeiras ao balão da Av. Sylvio Rinaldi será concluída, em vota o, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal quantos munic pes registrados no cadastro municipal de habita o conseguiram adquirir suas mor dias por meio do Empreendimento de Condomínios The Palms Jaguariúna, na Avenida Pacífico Moneda, entre outras questões, em vota o, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal quando os medicamentos de uso contínuo que especifica, estarão disponíveis nas farmácias da Prefeitura, em vota o, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Requerimento do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal informar se a Administra o Municipal está ciente que os funcionários estão utilizando veículos da Prefeitura em benefício próprio para transportar coisas particulares em pleno expediente de trabalho, e quais medidas disciplinares serão adotadas, em vota o, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 8. Requerimento do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal por que o Estádio Municipal Alfredo Chiavegato não está sendo utilizado nos campeonatos municipais, e por que o campo está sendo cedido para pessoas de fora do Município, em vota o, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 9. Requerimento do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal explica es a respeito do desperdício de água feito pelos funcionários da Prefeitura no dia 19/10, por volta das 5h40, no Centro Cultural, e por que a própria Prefeitura não está cumprindo com o Projeto de Lei não 060/2014, que dispõe sobre o controle do desperdício de água distribuída pela rede municipal, em vota o, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 10. Requerimento do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando às Estâncias Metr polis Turismo e Via o Ltda. informar o motivo de tantos acidentes de ônibus no bairro Floresta, entre outras questões, em vota o, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 11. Requerimento do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal a possibilidade da estrada de servidão que tem início nas proximidades do Auto

Posto Laguna, no bairro Capotuna, paralela à entrada da Pedreira-Basalto, ser transformada em Estrada JGR e denominada com o nome “Estrada Municipal Joaquim Pinto Catão”, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores que quisessem fazer uso por seis minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomariam a palavra os Srs. Adilson José Abracez e Alexandre da Silva Santos, que a passaram; tomou a palavra o Sr. Cristiano Cecon que cumprimentou a todos, dizendo que, primeiramente, gostaria de agradecer mais uma vez a possibilidade de estar ali, primeiramente, a Deus e à boa recepção de todos; disse que gostaria de falar da indicação que ele fez da reforma do Parque da Roseira de Cima, e desde que ele era criança, ele ouvia que a Roseira era um bairro perigoso, que a Roseira não era um bairro tão bonito, e que achava que chegou a hora de mudar isso, e que achava que aquela gestão ali podia ser dos inovadores, de mudar a história daquele bairro, deixar de ser um bairro tratado como bairro violento, e, primeiramente, achava que eles deviam investir no Parque, onde frequentavam as crianças, que era o futuro daquele bairro, e o futuro da cidade, e que achava que tinha chegado a hora de mudar a história daquele bairro, que tinha excelentes famílias, uma população amigável, doce, trabalhadora, e que deviam fazer a parte deles para eles; a seguir, comentou sobre os exames os atletas de competições de Jaguariúna, e que queria só falar que com os atletas do futuro, mil e duzentas crianças sendo atendidas, mais os duzentos atletas que o projeto que ele e o Gerson do Gás estavam pedindo, iriam aumentar muito a qualidade de saúde das pessoas, e que achava que uma cidade, onde se conseguia aumentar a qualidade de saúde das pessoas, com certeza no futuro seria uma cidade mais próspera; entre outras coisas, disse que aqueles exames não estavam indo para a classe média, para a classe alta, mas para as crianças pobres, mais pobres, crianças, que às vezes, só iam conhecer um médico na idade adulta, e que com esses trabalhos que a Prefeitura estava fazendo com a Secretaria de Esportes, achava que eles iriam alcançar uma parcela da população que, dificilmente, até a idade adulta iria ter esse acompanhamento médico; a seguir, para terminar, falou sobre os balões da Nova Jaguariúna, e que eles estavam sem marcação; os carros, uns faziam o balão, outros passavam retos, pessoas transitando no meio do balão; disse achar que enquanto fosse tendo só acidentes leves, ainda não iria ter problemas sérios, mas o dia que tivesse uma morte lá, aí iria ser complicado; pediu a ajuda aos senhores Vereadores que colocassem esses projetos à frente, que era de utilidade da população; agradeceu, desejando boa noite a todos; a seguir, tomariam a

palavra os Srs. David Hilário Neto e Fábio Augusto Pina que a passaram; tomou a palavra o Sr. Gerson Antonio que cumprimentou a todos, agradecendo aos Colegas as aprovações de seus requerimentos, e comentou sobre o requerimento a respeito da HM, e que ele estava pedindo uma data para aquele asfalto lá da Pacífico Moneda, no Vargeão, pois havia tempos que a firma se comprometeu a estar fazendo aquele asfalto, e já fazia muito, e que não se recordava quando saiu o primeiro empreendimento lá da HM, e que não sabia se tinha sido o Quinta das Laranjeiras, qual tinha sido, e que naqueles dias tinha saído na Imprensa Oficial, na primeira página, falando que teria que começar outro empreendimento da HM; disse achar estranho porque a empresa se comprometeu lá atrás em estar fazendo o asfalto quando fez aqueles outros empreendimentos na cidade, e até aquele dia não fez, e a Prefeitura estava dando um grande apoio a uma empresa que tinha prometido e não tinha cumprido, o que tinha feito até aquele dia, e que achava que a Imprensa Oficial deveria dar mais atenção para outras coisas do que para coisas particulares, para estar fazendo coisas para quem se comprometeu e não fez; falou, também, a respeito dos medicamentos, da Portaria um, oito, cinco, tinha lá vários remédios para a população utilizar, só que a pessoa passava no médico, ia buscar este remédio, e não encontrava remédio algum, e que era bonito estar lá na Portaria um, oito, cinco uma lista enorme de remédios, só não estava bonito a hora que a pessoa ia na farmácia retirar, porque daí não tinha e ela tinha que dar um jeito para estar adquirindo esses remédios; disse que era preciso rever, pois colocaram na lista, na portaria estava tudo bonitinho, só tinha esse remédio para as pessoas estarem retirando, remédio para diabetes, hipertensão, enfim, e outras coisas mais, também; comentou, ainda, que na semana anterior, na quinta-feira, ele estava subindo a rua, encontrou a Saveiro da Prefeitura, carregada com feno, e que ele sabia que a Prefeitura não tinha cavalo algum, não tinha cocheira na cidade, carregada com feno, e que ele voltou, fotografou, porque nove horas da manhã, eles já conheciam esta pessoa e sabia que ele tocava gado com a Saveiro, direto na Secretaria e em outros lugares por aí, e que perguntou para o mesmo se a Prefeitura tinha cavalo e ele falou que tinha, e que esperava que o Prefeito, que o Executivo tomasse as medidas possíveis, porque isso não podia acontecer, e que estava ali a foto da Saveiro da Prefeitura lotada de feno; disse que era o Sr. Milton Venturini, e que ficava difícil, porque iam lá pros lados do Tanquinho, do Floresta, e as estradas estavam todas ruins e ele que cuidava, dessa parte, estava cuidando dos cavalos dele, levando capim pros cavalos comerem; disse que estava certo, tinha que tratar dos cavalos dele, mas não no horário de serviço e usando um bem público para fins particulares e

que aí ficava difícil, aí não dava para resolver este problema dele; comentou, também, que tinha o problema lá na Secretaria, que há dois meses, tinha lá cerca de vinte cabeças de gado soltas, à revelia, à vontade, e que essa própria pessoa, também, ajudava muitas vezes a tocar o gado da Secretaria com a Saveiro, e acontecia que ele não sabia se era dele ou de quem era o boi, só que lá não podia ficar, lá tinha as quadras de tênis, tinha posto de saúde, próximo onde ficavam esses bois, e que estavam pastando à vontade lá, carregando material particular com o carro da Prefeitura; disse que dali a pouco todo funcionário da Prefeitura iria se achar no direito de pegar um carro da Prefeitura e começar a carregar alguma coisa, também, fazer o transporte dele, porque se um podia, achava que todos podiam, também, sendo que essa pessoa era Diretor da Secretaria que era para dar o exemplo, e não fazer coisa errada, ele fazia coisa errada, então, o funcionário iria se achar no direito de fazer, também; disse que aqueles bois estavam lá há vários dias, ninguém resolvia, e como podia, como ficava isso daí? Falou que tinham que resolver essas coisas, pois eram coisas simples, onde cada um fazia o que queria, e que dali a pouco iria falar com os Colegas para comprar um boizinho e soltar lá também, e que lá na Fazenda da Barra também tinha outros touros soltos lá, também, e que engordava ali, e no fim do ano era uma festa, porque tinha lá o espaço da Prefeitura que todos podiam usar tranquilamente; disse que ficava difícil dessa forma, esperava que o Prefeito tomasse as medidas cabíveis para que isso não ocorresse mais, e que da sua parte, daria uma sugestão para o Prefeito, porque como a cidade estava faltando recurso, estava sem recurso e esta pessoa estava usando o tempo que deveria estar trabalhando para fazer coisa para si próprio, com certeza o cargo dele não era muito importante ali, porque se ele estava podendo deixar de fazer o seu serviço para fazer uma coisa particular, estava ali um carguinho que poderia eliminar, para sobrar um pouquinho mais de verba para a população e talvez não faltaria remédio e outras coisas mais; agradeceu, desejando boa noite; a seguir, tomariam a palavra os Srs. Luiz Carlos de Campos, Luiz Gustavo Gothardo e Rita de Cássia Siste Bergamasco, que a passaram; tomou a palavra o Sr. Rodrigo da Silva Blanco que cumprimentou a todos, agradecendo a votação das proposituras, ressaltando uma palavra do nobre amigo, Cristiano, do bairro da Roseira, que eles estavam sempre na luta, e disse que era um bairro que já tinham mudado de opinião, mudado esse conceito daquelas coisas antigas que vinham falando, e que só dependia da sequência no que foi feito, e que, às vezes, foi feito uma coisa de uma forma politqueira, uma forma para deixar um parque obsoleto e não foi dado sequência em professores, em seguimentos na área esportiva, para que naquele

bairro as crianças pudessem ter atração para a hora que saísse das aulas fazer um seguimento de esportes como o Jui Jitsu, futebol, entre outras coisas, e que ali, também, sua colocação ao Executivo, pedindo mais atenção só para dar sequência a esse movimento que foi feito lá no Parque, um Parque bonito que sempre fizeram indicações ali, e que faltava coisa mínima de reforma, era o negócio de colocar dois mourões, fechar um buraco de alambrado e colocar uma iluminação adequada para as pessoas praticarem esportes; colocou, ainda, que fizeram uma visita na UPA, uns dias atrás, para ver se estava em andamento da reforma, e que chegaram lá e, realmente, foi feita alguma coisa, disseram que trocaram uma telha, que era a única telha que tinha problema, foi trocado, foi tampada a única rachadura que era devido ao reboco, foi tampado e que estavam acontecendo as melhorias lá; disse, ainda, de chamar a população para quando eles tinham feito as reivindicações no Ministério da Saúde, ao senhor Cesar Bastos, que era o perito em Arquitetura do Ministério da Saúde, notoriamente, até aquele dia eles não tiveram esse parecer deles, que eles ficavam ligando, ligava pra um, ligava para a senhora Cláudia Pequeno, que era a chefe da CGUE, não conseguiam obter resposta, ligava para o senhor Doutor Fausto, que era da atenção à Saúde, mandava email, não conseguiam obter resposta, e que queria ali deixar a sua indignação à Secretaria da Saúde Federal, e mais ainda, à Municipal, porque eles procuravam saber, tentar informações com a Secretária, qual seria o prazo, que ela já foi notificada sobre isso, e ela, de uma forma, infame, boicotou as informações para eles, que foram ele e o Vereador Gerson, lá; disse que ficavam ali, batendo cabeça para lá e para cá, e que achava que seria a última tentativa deles, para tentar fazer esse benefício para o povo, pelo menos para passar uma informação concreta, ir em Brasília para tentar falar, pessoalmente, com esse pessoal, até pediu ao Presidente se eles não tinham alguma coisa, de via aérea, alguma coisa assim, se poderia ser via carro, viajando de carro mesmo, e que queria pedir para os Vereadores que encabeçavam aquilo, para tentarem trazer uma informação concreta para a população, que até aquele dia eles estavam batendo cabeça, e que no começo eles acharam que iria ter um respaldo melhor do Ministério da Saúde, mas que agora viam que ficava esse vai e vem, esse prá lá e pra cá, e nada no Brasil, acontecia e ficava ali um prédio obsoleto, criando teia de aranha, onde podia morar indigente, pessoas usuárias de drogas entrando ali, isso podia acontecer dali para frente; disse de deixar seu registro que ele não estava contente com a situação e que eles não tinham esse desfecho à população, por causa do sistema que estava acontecendo; agradeceu, desejando boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva que cumprimentou a todos,

dizendo ao Sr. Presidente que ele tinha colocado um requerimento em relação ao Estádio Municipal, e que não sabia bem qual era a programação do Estádio, e que tinham os campeonatos amadores do Município, Veterano, Master Municipal, e que não conseguiam jogar no Estádio; pelo menos as finais poderiam ser lá, um Estádio confortável, grande, a arquibancada, e que ele mesmo jogava todo ano, e que tinha vontade de jogar lá, e não conseguiu jogar lá, ainda, e por isso queria saber da programação que era feita no Estádio, e que viam todo ano, os times de fora vinham, jogavam, a Copa São Paulo vinha, achava que era bacana para o Município em si, mas queria entender junto com o Secretário se teria como abrir esse leque, e os moradores usufruírem do Estado; a seguir, disse, ao Sr. Presidente, que lhe chamou a atenção que o nobre Colega Zidane colocou um requerimento, e confirmou com o Vereador, referente ao bairro Floresta, sobre o ônibus fazer o percurso, e que já colocou um igual, também, e que estava meio patinando, estavam repetindo, o mesmo Vereador repetia, o Colega Xanndy falou, confirmou com ele, que estavam repetindo, tudo de novo, as respostas não estavam vindo, e que seria tão simples dar a volta naquela rua inteira e conseguiriam atingir mais moradores, enfim, iriam esperar que tivesse essa resposta, e que fosse alcançado; disse, ainda, ao Sr. Presidente, que tinha colocado uma indicação referente à quadra do Capotuna, de futsal, e que as lâmpadas estavam queimadas ali, a população não estava conseguindo jogar no período noturno, e que queria pedir a atenção da Secretaria competente, para que fizesse a substituição dessas lâmpadas, para que eles pudessem usufruir no período noturno, ali da quadra; disse, ainda, ao Sr. Presidente, que ele não teve tempo de colocar indicação e requerimento, mas queria cobrar, também, em relação às Escolas Municipais, e que na maioria das Escolas os ventiladores estavam queimados, em quase todas as salas, disse que foi no Amâncio e estava precária a situação, um calor insuportável, e os ventiladores queimados, e que sabiam como era o dia a dia de todos, e que estavam sempre correndo com um ventiladorzinho, e tinham ar condicionado, e pediu para imaginarem num ambiente que tinha trinta, quarenta crianças no mesmo lugar, no mesmo quadrado, por cinco, seis horas, ficava um pouco difícil, atrapalhava, e acreditava que atrapalhava até o desenvolvimento da criança no sentido de concentração, para desenvolver suas atividades; pediu, em regime de urgência, que a Secretaria Competente sanasse esse problema, porque os professores estavam implorando para que fosse resolvido isso; disse que se sensibilizou, e pediu a atenção, mais uma vez, do Secretário Competente, para estar resolvendo isso, substituindo o ventilador, a manutenção, alguma coisa tinha que ser feito; disse ser só e agradeceu a todos,

desejando boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. William de Souza Silva que cumprimentou a todos, iniciando sua fala, referindo-se ao nobre Vereador Gerson, dizendo que achava que era uma total falta de respeito da pessoa se portar, não só com o Vereador, mas com qualquer tipo de pessoa, quando se tentava questionar algum tipo de atitude e que se buscava algum tipo de resposta, e a resposta, muitas das vezes, era referente ao assunto e resolver, e que achava que era uma falta de respeito a pessoa se portar à pessoa do Vereador, uma vez que ele indagou essa situação da utilização de um bem público para fins particulares era grave, uma denúncia grave, crime, salvo engano “peculato”, o servidor público utilizar material público para fins particulares e deveria ser responsabilizado se isso, efetivamente, aconteceu, e que isso não podia ali defender, no exercício do mandato, tomar ciência de uma situação dessas e ser tratado dessa forma; disse que, infelizmente, tinha que se apurar mesmo com rigor, o servidor ter o espaço de colocar sua justificativa, mas era grave a denúncia, até porque muitos riram, mas dava a entender que a Prefeitura virou rancho, e que estava vendo várias utilizações, para cuidado country, cavalo, boi, vaca, com material público uma vez que não tinham envolvimento de ações públicas para questão agrícola e pecuária, e que era sua colocação e que viu, naquele momento, tomou ciência do Vereador falando daquela situação, grave, e desejou que tivessem providências, não deixando, também, de defender a questão importante, que era a questão dos animais serem tratados, e que se referia a uma pessoa que estava presente na Casa, e que ele teve o prazer de revê-lo, e o agradeceu pela presença, e que esta pessoa defendia com afinco o direito dos animais, que era uma questão importante no País, a defesa dos animais, que carecia, ainda, de muitas políticas públicas em relação aos animais, e agradeceu a presença daquele cidadão; comentou, ainda, entre os diversos assuntos, gostaria de deixar a sua colocação, em respeito a um requerimento que fez sobre a água, e que votaram ali no Plenário, um projeto de lei em regime de urgência na sessão anterior, e que recebeu várias reivindicações no curso da semana, sobre um atitude tomada pelo Executivo de utilização da água, lavando o Centro Cultural, lavando as calçadas do espaço público que não deixava de ser uma situação importante e lamentável; disse achar que tinham que ter a coerência entre o discurso, as ações e a prática, não podiam ter atitudes incoerentes, o projeto previa muitas severas, punições, e até parabenizava o Executivo, que era importante, e que, infelizmente, no Brasil, as pessoas só tomavam determinadas condutas a partir de uma punição, lamentavelmente, isso ocorria e as pessoas deveriam ter, culturalmente, as atitudes de uma forma natural, e por questões civilizadas, mas só atendiam por

penalidades, e não entendeu a incoerência da Prefeitura nessa situação, e que achava que houve um desencontro de informações e que ele não acreditava que o senhor Prefeito defendia esse tipo de situação, e que acreditava, ainda, que o Sr. Prefeito não teve a responsabilidade, nem mesmo o Secretário, neste tipo de atitude, que foi incoerente; disse que teve o prazer de ir em São Paulo na semana anterior, tentar pesquisar sobre o problema hídrico, e que muitas pessoas lhe questionaram se iria ter falta de água ou não em Jaguariúna, e que ele disse que não podia dar essa informação, porque ele não tinha conhecimento específico, ainda não tinha conversado com o Secretário Municipal, com a própria Prefeitura para dar essa resposta, mas obteve a informação há cinco dias atrás pelos especialistas do sistema hídrico do Estado que se continuasse abaixando o nível o Sistema Cantareira pelo uso e a demanda da população, em cem dias ele iria estar vazio; disse que precisavam da água e dessas águas que eram utilizadas, que era o objeto da denúncia, não sabiam se era água potável ou não potável, e que se não fosse potável, ela também era necessária para que ela fosse tratada e voltasse de uma forma consciente para a população; disse que a Prefeitura não poderia ter uma atitude incoerente e diversa do projeto que ela mesma colocou na Casa para eles aprovarem, e que era uma situação grave, uma questão de cidadania e de responsabilidade, e que ficava ali a sua crítica à Prefeitura com esse tipo de atitude, e as pessoas mereciam respeito, e as ações deles, como pessoas públicas, tinha que ter a coerência na sua aplicabilidade, e, no seu ponto de vista, a Prefeitura foi incoerente na sua atitude de utilizar a água daquela forma, porque dava o direito, como ele tinha escutado de muitas pessoas, “eu vou lavar minha calçada e quero ver a Prefeitura punir, se ela não dá o exemplo”; disse que deveriam ter a coerência, e que o Sr. Prefeito tomasse ciência dessa denúncia e desse uma resposta para a sociedade; e dentro do tempo, agradeceu a atenção de todos, até a próxima oportunidade; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que a passou. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Adilson José Abracez, Alexandre da Silva Santos, Alfredo Chiavegato Neto, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Fábio Augusto Pina, Gerson Antonio, Luiz Carlos de Campos, Luiz Gustavo Gothardo, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva e William de Souza Silva. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, III, do Regimento Interno, combinado com o Art. 24, inciso III, § 2º da Lei

Orgânica do Município, o Senhor Ângelo Roberto Torres. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Primeiramente dos Srs. Luiz Carlos de Campos, Adilson José Abracez, Rodrigo da Silva Blanco, Rita de Cássia Siste Bergamasco, David Hilário Neto, Fábio Augusto Pina, Romilson Nascimento Silva e Luiz Gustavo Gothardo foi apresentado requerimento de urgência especial para que os projetos abaixo, fossem apreciados em Única Discussão, naquela Sessão: 1. Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para realizar remanejamentos, transposições e transferências do Orçamento 2014 (valor de R\$ 1.200.000,00), encaminhado através Ofício DER nº 087/2014; 2. Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para realizar remanejamentos, transposições e transferências do Orçamento 2014 (no valor de R\$ 2.746.446,76), encaminhado através do Ofício DER nº 088/2014; 3. Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para realizar remanejamentos, transposições e transferências do Orçamento 2014 (R\$ 5.000.000,00), encaminhado pelo Ofício DER nº 089/2014; 4. Projeto de Lei que dispõe sobre o parcelamento de débitos do Município de Jaguariúna com seu Regime Próprio de Previdência Social – RPPS, e dá outras providências, encaminhado pelo Ofício DER nº 091/2014. Em discussão e votação, foi o referido requerimento de urgência especial aprovado por unanimidade de votos; a seguir, o Sr. Presidente designou o Vereador Fábio Augusto Pina como relator especial para exarar parecer ao Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para realizar remanejamentos, transposições e transferências do Orçamento 2014 (valor de R\$ 1.200.000,00), encaminhado através do Ofício DER nº 087/2014; enquanto o Relator Especial exarava o parecer, o Sr. Presidente determinou que a Sra. Secretária lesse o referido projeto; concluída a leitura e feito o parecer, o Sr. Presidente determinou a leitura do parecer do Relator Especial Designado; a seguir, e, Única Discussão, foi apreciado o Projeto de Lei nº 061/2014, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para realizar remanejamentos, transposições e transferências do Orçamento 2014 (valor de R\$ 1.200.000,00) (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, VIII do R.I.). Em discussão, pediu a palavra o senhor William de Souza Silva, que mais uma vez cumprimentou a todos e disse que ele chamava a atenção dos senhores Vereadores naquele projeto, que eles tinham votado lá, discutido os orçamentos, colocaram os limites e ainda discutiram com eles aquelas situações de urgências e a amplitude e a transparência daquelas transposições de recursos, e ele achava que vinha para a Câmara aqueles pedidos e eles deveriam discutir com mais responsabilidades, onde aqueles recursos seriam aplicados, e tinham

várias carências, tinham um ordenamento e uma ordem no orçamento para serem aplicados os recursos e fixaram limites para aquilo, então, ele não via uma transparência, uma amplitude por parte do Executivo, para transposição daqueles valores; disse que sabiam que tinham dificuldades nas receitas e nos valores, mas o Prefeito deveria se programar com os recursos que tinha e melhorar a administração do dinheiro, e que não conseguia dar transparência para a sociedade e o fundamento para deixar o Prefeito tirar o dinheiro do lugar e aplicar no outro; disse que, como representantes da sociedade, eles deveriam discutir aquilo com mais responsabilidade aquelas questões de remanejamento de valores, era para isso que existia a Câmara, para fiscalizar e controlar aquilo com melhor responsabilidade, era uma das principais funções que tinham lá; então, ele era contra mesmo aquela transposição, porque eles participavam de audiência pública, discutiam os orçamentos, os recursos e os recursos deveriam ser aplicados daquela forma e ele não viu uma justificativa e transparência ampla e eles deveriam sair de um lugar e ir para outro de uma forma mais transparente, e onde iam os pagamentos deveriam ser utilizados, outros serviços de terceiros e de pessoas jurídicas, se ia ser para pagamento de empresas, e ele gostaria de ter aquela justificativa de uma forma mais transparente na utilização de recursos, que aliás, eles lidavam com dinheiro da sociedade; disse que ele era contra aquele remanejamento desde que não tivesse um fundamento claro para ele dar resposta para a população e aquela era a opinião dele sobre aquele requerimento. A seguir, em votação, foi o Projeto de Lei nº 061/2014, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para realizar remanejamentos, transposições e transferências do Orçamento 2014 (valor de R\$ 1.200.000,00), aprovado por onze votos favoráveis, sendo um contrário do Sr. William de Souza Silva. A seguir, o Sr. Presidente designou o Vereador Romilson Nascimento Silva como relator especial para exarar parecer ao Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para realizar remanejamentos, transposições e transferências do Orçamento 2014 (no valor de R\$ 2.746.446,76), encaminhado através do Ofício DER nº 088/2014; enquanto o Relator Especial exarava o parecer, o Sr. Presidente determinou que a Sra. Secretária lesse o referido projeto; concluída a leitura e feito o parecer, o Sr. Presidente determinou a leitura do parecer do Relator Especial Designado; a seguir, em Única Discussão, foi apreciado o Projeto de Lei nº 062/2014, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para realizar remanejamentos, transposições e transferências do Orçamento 2014 (no valor de R\$ 2.746.446,76); (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, VIII do R.I.). Em discussão, pediu a palavra o senhor William de Souza Silva,

dizendo que mais uma vez ele gostaria de deixar para os Vereadores registrado que ele ia votar, também, contrário àquele remanejamento, porque ele gostaria de ver lá presente para ele ter um caráter analítico, porque eles não tinham dinheiro suficiente para aplicação na Educação Infantil, então, a justificativa deveria, pelo menos, primar daquele ponto não foi suficiente, tinham aquela demanda ainda, aquela carência e gostariam de remanejar e não poderia sacrificar outra esfera, inclusive, tinham a questão de remanejamento de recursos públicos, então ele era contrário, até porque perderam tempo lá discutindo, como ele já havia dito em sessões, os limites eram colocados na Câmara para o Executivo administrar aqueles recursos, então, aqueles remanejamentos, no ponto de vista dele, tinham de ser bem fundamentados, e como tinha sido gasto o dinheiro anteriormente, disponibilizado e votado na Câmara e a fundamentação mais detalhada para a população, porque precisava de mais recursos e precisava tirar de outra área para colocar nela, então, ele votava contrário àquele requerimento e aquele projeto de recurso que no modo de ver dele, não estava claro e fundamentado; a seguir, tomou a palavra o senhor Presidente, dizendo que ele só queria dizer que era bom deixar claro que nos últimos vinte anos a Câmara não votava um projeto como aquele e era louvável a atuação dos Vereadores da atual legislatura que reduziram a verba de remanejamento do Executivo, que era de quarenta por cento do orçamento, para vinte por cento, por isso que no final do ano estava havendo a necessidade de serem discutidos aqueles projetos de lei e, antigamente, não havia a necessidade de estarem discutindo, porque o Prefeito tinha autonomia e a Câmara diminuiu através do orçamento passado, então, eles estavam discutindo aqueles remanejamentos que estavam devidamente embasados nos projetos, os recursos estavam saindo de uma Secretaria e indo para outra ou na mesma Secretaria e o Prefeito, para dar continuidade nas suas ações, ele estava solicitando para que fizesse, que autorizasse a transposição daqueles recursos, porque, antigamente ele poderia fazer por decreto e, atualmente, era através de lei, haja visto que suplementou os vinte por cento do orçamento atual, então por isso que estavam discutindo pela primeira vez nos últimos vinte anos na Casa. A seguir, em votação, foi o Projeto de Lei nº 062/2014, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para realizar remanejamentos, transposições e transferências do Orçamento 2014 (no valor de R\$ 2.746.446,76), aprovado por onze votos favoráveis, sendo um contrário do Sr. William de Souza Silva. A seguir, o Sr. Presidente designou o Vereador Luiz Gustavo Gothardo como relator especial para exarar parecer ao Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para realizar remanejamentos, transposições e

transferências do Orçamento 2014 (R\$ 5.000.000,00), encaminhado através do Ofício DER nº 089/2014; enquanto o Relator Especial exarava o parecer, o Sr. Presidente determinou que a Sra. Secretária lesse o referido projeto; concluída a leitura e feito o parecer, o Sr. Presidente determinou a leitura do parecer do Relator Especial Designado; a seguir, em Única Discussão, foi apreciado o Projeto de Lei nº 063/2014, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para realizar remanejamentos, transposições e transferências do Orçamento 2014 (R\$ 5.000.000,00 (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, VIII do R.I.). Em discussão, pediu a palavra o senhor William de Souza Silva, dizendo que ele gostaria também lá de justificar, até perante a sociedade, do porque ele iria votar contrário àquele remanejamento de recursos, embora respeitando a administração da ASAMAS que ele sabia do trabalho que a Administração estava fazendo, mesmo com a carência de recursos, e o que ele gostaria de deixar claro, até ele aproveitava para agradecer ao senhor Presidente pela oportunidade de darem explicação para a sociedade, da importância daqueles remanejamentos e porque há vinte anos não vinha ocorrendo, e naquele momento de uma forma em regime de urgência, estava acontecendo naquela data, mas até ele aproveitava para deixar claro, que tinha sido justamente aquilo, para que tivessem na administração aquele equilíbrio e aquele equilíbrio na Câmara das condutas, para que exercesse os papéis de fiscalização e de controle e seria incoerente da parte dele de cobrar, inclusive do Prefeito, então, ele tomava a postura dele até ajudando a Prefeitura em cobrar melhorias, quantas melhorias, na questão de asfalto, que faltavam esgoto, asfaltamento, muitos lugares precisavam de infra estrutura, quadras precisavam de investimentos e quantos recursos iam sacrificar de alguns lugares, que discutiram lá, aprovaram e deixaram disponíveis para o Prefeito utilizar aqueles recursos naqueles benefícios para a sociedade e aquele remanejamento fariam com que melhorias não fossem feitas naqueles locais, as pessoas iam ficar sem os seus devidos investimentos, porque eles tinham de remanejar recursos para a Saúde, não que não fosse importante, mas ele gostaria de um melhor estudo, não em regime de urgência, porque eles teriam uma ampla discussão na Câmara para poderem justificar para a sociedade que o asfalto não iria ser feito naquela localidade e até gostaria que aquele entidade que era privada, deixasse até mais transparente, até porque ele não poderia ser incoerente nas atitudes dele e ele gostaria de pedir a presença daquela entidade lá para justificar alguns recursos e até mesmo a abertura da UPA; cinco milhões a mais para a Saúde, e perguntou se estava em curso a reabertura da Unidade de Saúde UPA; eles não tinham aquela clareza e ele não poderia responder aquele

tipo de situação, até porque não estava claro lá, então, ele não poderia ser coerente; disse que iam ter ainda pela falta de recursos que tinham e pela dificuldade de arrecadação, algumas melhorias não iam chegar para a população, porque iam remanejar os recursos, então, por isso que ele defendia aquela ampla discussão no papel de Vereador, que ele pudesse representar a sociedade e defender aqueles recursos com mais responsabilidade, não que o Prefeito fosse irresponsável, mas ele gostaria de ter mais tempo para discussão daquilo, sabendo da urgência que requeria a situação da Saúde, até porque ele ia sacrificar investimentos em algumas localidades, principalmente, os bairros mais afastados para destinar recursos para uma entidade que não deixava transparente lá onde o dinheiro estava sendo gasto, muito menos daquele valor de cinco milhões, onde constava a abertura da Unidade UPA de Saúde, que era uma das maiores reivindicações da população, atualmente; seria o retorno daquela Unidade de Saúde e não estava previsto naquele remanejamento, por isso ele votava contrário e não era contra os investimentos que foram solicitados, mas que eles tivessem mais tempo e mais condições de analisar aqueles mecanismos de controle, aos que o Prefeito poderia fazer ou não; agradeceu a atenção de todos; a seguir, pediu a palavra a senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco que cumprimentou a todos e disse que ela queria só fazer uma ressalva, que ela esteve fazendo uma visita no Hospital e ela concordava, plenamente, com aquele remanejamento, ela achava que o Hospital estava absorvendo, atualmente, todo o movimento da UPA, que eles sabiam que deveria estar aberta e não estava, porque estava fechada e, conversando com o pessoal da administração, eles percebiam que o Hospital atendia uma demanda muito grande, que deveria estar sendo atendida na rede Municipal e não estava; então, alguma coisa estava acontecendo, porque o Hospital estava absorvendo uma grande parte daquilo que deveria estar na Rede; disse que deixava lá um questionamento se, realmente, os médicos cubanos, que tanto se falavam, que o Governo Federal descobriu em Cuba e trouxe para o Brasil, se, realmente, estava funcionando na Rede e aquele era o seu questionamento, ela achava que não estava e ela achava que a Rede precisava pensar um pouco mais para que não caísse tanta demanda, maior ainda, no Hospital, acarretando uma situação ainda mais grave ao Hospital, era só isso que ela queria falar; a seguir, tomou a palavra o senhor Presidente dizendo que ele só gostaria de esclarecer aos Pares que o Orçamento do ano passado foi destinado à ASAMAS algo em torno de quarenta e três milhões de reais e o Orçamento foi suplementado naquela época em virtude do orçamento ser do Governo anterior, e no ano atual com mais aqueles cinco milhões, iria chegar algo em torno de quarenta e um milhões e a

ASAMAS precisava de mais recursos lá em detrimento dos serviços prestados, mas por uma questão de contingência, de dificuldade financeira em que o Município se encontrava, então, o próprio orçamento foi reduzido, e foi encaminhado, atualmente, algo em torno de trinta e seis milhões; disse que ele esteve conversando com algumas autoridades da Região e, recentemente, foi inaugurada uma UPA em Valinhos e ela consumia em torno dela, por ano, algo em torno de trinta e cinco milhões de reais, e uma UPA, o Hospital de Jaguariúna prestava um serviço muito melhor com determinados serviços que não se fazia na UPA, com recurso muito mais reduzido, então, ele sabia da forma honesta e ordeira que aquele Hospital prestava serviços ao Município, e quem, realmente, quisesse conhecer os serviços da UPA de Valinhos, estava lá na ordem de trinta e cinco milhões e, atualmente, estavam precisando complementar mais cinco milhões para os compromissos que o Hospital tinha frente ao final do ano, e que todo ano aquilo ocorria, atualmente, através de lei e antes por decreto, então ele pedia aos nobres pares que dessem seus votos favoráveis, mesmo porque, no dia anterior eles tiveram a oportunidade, através de sugestões de alguns Vereadores, porque discutiram aquele projeto antes mesmo dele entrar em pauta em regime de urgência e o regime de urgência era algo que implementava os compromissos que o Município tinha frente aos seus credores, então, não adiantava ficarem discutindo, eram rubricas, eram números da qual quem retinha a matéria e conhecia um pouquinho, ficava mais fácil de entender, o restante, realmente, era complicado, tinha de engajar um pouquinho mais de tempo para saber de onde estava saindo, para onde estava indo, mas ele tinha a certeza de que estava sendo tirado de todas as pastas para ser encaminhado para a pasta da Saúde, infelizmente obras, investimentos estavam ficando para segundo plano, em virtude que o Município não estava mais com poder de investimento, como outrora; a seguir, pediu a palavra o senhor Rodrigo da Silva Blanco que cumprimentou a todos e pediu a senhor Presidente só um esclarecimento porque ele não entendeu, pela informação que ele tinha, a UPA gastava quatrocentos ou quinhentos mil/mês, e ele não entendeu a comparação que ele tinha feito com Valinhos, e solicitou ao senhor Presidente para que pudesse esclarecer aquilo para ele; o senhor Presidente então, disse que ele estava falando com relação ao valor orçamentário e que o orçamento para a UPA de Valinhos era algo em torno de trinta e cinco milhões e o Hospital e Jaguarúna gastou até o ano atual trinta e seis milhões/ano, e os serviços prestados pelo Hospital à população era muito maior do que os serviços prestados pela UPA de Valinhos, e tudo, atualmente, era por contrato de gestão, inclusive a UPA lá, também, era por contrato de gestão, então

contratava a quantidade de consultas, de exames e assim sucessivamente, pelo contrato de gestão, então, ele poderia falar com convicção que o Hospital de Jaguariúna prestava um serviço muito maior em atendimento para muito mais gente, com recurso menor do que o que estava sendo proposto pela UPA de Valinhos, e se tomassem uma base percentual daquilo que estava sendo gasto, a nossa UPA então, realmente, trabalhando com um valor muito melhor, bem abaixo, algo em torno de cinco milhões por ano, seis milhões e ele estava falando como eram gastos os recursos, então ele estava falando também, dando um aval aos serviços prestados pelo Hospital do Município, que era um serviço a contento; tinha de melhorar, mas precisava de mais dinheiro e eles estavam pedindo mais dinheiro ao Executivo, mas infelizmente não havia condições de fornecer mais, e dizendo que do ano passado para o ano atual foi reduzido o valor do orçamento do Hospital, também; pediu mais uma vez a palavra o senhor William de Souza Silva, dizendo que ele gostaria só de colocar um adendo lá na fala dele anterior, que ele entendia que a questão da Saúde no Município necessitava de mais recursos e que eles sabiam daquela realidade, e ele só discordava da política de descobrir um santo e descobrir outro, então, ele deixava lá o voto dele contrário ao projeto porque no ponto de vista dele, como Vereador ele gostaria que fosse apresentado, também, quais foram as políticas com relação aos gastos na Unidade, até quanto foi economizado, uma vez que se não tinham recursos e não tinha milagre a ser feito e tinham de saber lidar com os recursos que tinham e inclusive apresentar até mesmo numa situação daquelas, em regime de urgência, quanto foi economizado por setor, conseguiram implantar uma política de redução de gastos, reduziram tantos em números e precisavam de mais tanto, e aquilo ele não viu, então, ele reforçava o voto dele contrário, e a outra modalidade, porque ficava ainda incoerente e difícil fazer política daquela forma, porque as pessoas cobravam quais eram as demandas e o mais necessário e importante para a população; eles sabiam do grau de importância na questão da Saúde, mas tinham outras questões, rede de esgoto, questões de uma lombada e outros diversos investimentos, e não tinham como prever aqueles investimentos e não adiantava fazerem requerimentos e indicações se não tinham como prever e dar respostas para as pessoas que aguardavam uma questão de um simples pedaço de asfalto num determinado trecho, que era um incômodo para muitos moradores, lá eles sacrificavam, então, ele voltava a reforçar que ele era contra aquele remanejamento e ele achava que outra política a ser adotada seria o senhor Prefeito buscar com os deputados a questão da manutenção e das dificuldades na Saúde, seria o senhor Prefeito discutir com os candidatos a presidentes, porque também ficou

incoerente, tinha um programa do UPA que não funcionava, ficavam jogando as despesas para o Município e a população queria saber quais eram os compromissos que os candidatos presidenciais tinham no Município e junto com o Presidente escutaram aquilo no Tribunal de Contas e ele teve a oportunidade de estar junto com o Presidente e discutir aquilo e seria uma outra forma, senão, nunca iam chegar a outras reivindicações, iam sempre que ter que remanejar recursos, então, ele era contrário àquele remanejamento, mesmo em regime de urgência, ele gostaria de ter tido mais tempo e que fosse discutido de uma forma mais ampla para não sacrificar tanto outras áreas da questão pública, porque ele não conseguia dar respostas às pessoas que o cobravam no dia a dia, outros investimentos, até mesmo para a UPA, foi apresentado pelo Secretário lá um gasto de seiscentos mil reais mensal, o Governo Federal mandava duzentos mil e a Prefeitura acabava arcando com mais de quatrocentos mil reais, já estavam lá com mais de trinta dias sem ter aquele investimento da Prefeitura na área da Saúde que gerava um orçamento negativo para a Prefeitura, mas eram quatrocentos mil reais que não estavam sendo aplicados na Saúde, nem mesmo na UPA e onde estavam aqueles quatrocentos mil reais e ainda tiveram que remanejar mais valores, era aquela a colocação dele contrária àquele remanejamento, que ele não poderia adotar e ser favorável com aquela política de cobrir um santo para descobrir outro; a seguir, pediu a palavra o senhor Rodrigo da Silva Blanco dizendo que ele queria colocar lá a sua opinião, e que ele era favorável ao remanejamento de verbas, porque ele ficava em uma situação escanteada ele, às vezes, até poderia concordar, em termos, lá com o Vereador Zidane, descobrir um santo e cobrir outro, mas ele achava que o santo a ser coberto se tratava de Saúde e ele achava que não tinha de ter desconfiança e pensar o que acontecia, o que não acontecia e o pensamento dele era aquele e como ele era defensor da Saúde, independente do que acontecia, se tinha alguma coisa obscura por trás da cortina ou não, eles não poderiam ficar tentando achar o pelo em ovo e deixar a Saúde de lado, então, ele estava colocando lá o seu voto favorável naquele remanejamento e depois, sim, iam fiscalizar e ver o que estava acontecendo, porque eles tinham acesso a todos os corredores do Executivo e ainda mais da ASAMAS, do Hospital; em seguida, pediu, novamente, a palavra o senhor William de Souza Silva que disse que ele gostaria de se referir ao Vereador Magrão, porque ele achava que ele não tinha entendido o que ele quis colocar, em momento algum ele falou da importância ou não da aplicabilidade na área da Saúde, ele não quis discutir aquilo, então ele queria reforçar para ele e se ele não tinha entendido, ele ia deixar claro que, o que ele era contra era a discussão em regime de urgência daquele

remanejamento, mas da aplicação, até porque o regime de urgência estava previsto lá na legislação interna que não era naquele prazo tão corrido, ele tinha um prazo para a discussão, então, ele era contra da forma administrativa e colocada lá em regime de urgência para ele ter mais amplitude no convencimento dele; disse que ele não teve aquela clareza de onde o dinheiro ia ser aplicado, de onde estava tirando, aquela era a discussão do regime de urgência, e ele não questionou, em momento algum, o recurso ir para a Saúde ou não, até porque ele sabia da realidade e não tinha milagre, se não tinha dinheiro, só que ele tinha que, também, dar respostas para outras pessoas, que precisavam, também, de outras questões que eram tão quanto importante e refletia na questão da Saúde, o Esporte, por exemplo era uma delas, porque a pessoa praticando esporte, ela reduzia o uso na Saúde, então, muitas vezes não era só meter dinheiro na questão da Saúde, tinham de ter outras ações preventivas para minimizar o gasto com a Saúde; então, só reforçando que o Vereador Magrão não entendeu, e ele não foi contra à destinação de recursos para a Saúde, muito menos pelo em ovo, era a questão de análise crítica, estudar o sistema, estudar o projeto e estudar as políticas públicas, aquele foi o ponto de vista dele, em reportar ao senhor Vereador; a seguir, pediu a palavra o senhor Presidente dizendo que ele queria só ressaltar que, a administração do Hospital estava lá, realmente, e eles sabiam quem estava à frente dela e como a Rita disse, estava sempre aberta para quem quisesse tirar qualquer dúvida, eles tinham ciência de que as pessoas que estavam lá eram pessoas com zelo com o dinheiro público, e tentavam prestar o melhor serviço para a população, e só para esclarecer mais uma vez, no dia anterior eles tiveram uma reunião e o Magrão participou, alguns Vereadores participaram, para discutir aquele projeto para saber as fontes de receitas, de onde saíam, para onde iriam, e dizer, também, que o princípio para serem um Vereador em tudo eles tinham de abrir mão, e eles eram Vereadores, então, eles poderiam ser chamados a qualquer momento, para discutir qualquer projeto, e todo mundo assinou um termo de desincompatibilização, então, não tinham outra prioridade a se discutir na vida particular deles, enquanto eles fossem Vereadores; primeiro eles tinham de discutir os problemas do Município, então, se eles fossem chamados naquele dia, no dia seguinte ou de lá a quarenta dias, que era um regime de urgência, cabia a eles, Vereadores, entrarem de peito e alma e decidir sobre o projeto em questão, então, ele volteava a dizer que queria agradecer a compreensão de todos os Vereadores, porque eles sabiam que era um projeto que estava começando a ser discutido pela primeira vez na Casa durante muitos anos aquilo não ocorreu, e esperava que com as discussões pudessem melhorar o

histórico dos remanejamentos para que ficassem mais elucidados para todos, mas dizer que aquilo era um projeto premente, ele tinham de ser discutido rapidamente porque os pagamentos estavam lá para serem cumpridos, estavam chegando no final de ano, tinha décimo terceiro e ele sabia que tinha muita coisa que estava envolvida naquilo também e por isso da discussão; lembrou que o Fabinho, Vereador na época também, foi um dos únicos contrários com o número de remanejamento, porque ele achava que, realmente, aquilo ia levar problema para a administração, mas ele voltava a dizer que eles estavam lá discutindo algo que estava sendo claro, cabia a eles aceitar ou não se tirava do Esporte e mandava para a Saúde, se tirava da Obras e mandava para a Educação e vice-versa; disse que muita gente poderia concordar ou não, mas fazia parte da discussão na Casa, então, era válida a discussão e ele esperava cada vez melhorar mais, e voltava a dizer que o regime de urgência, eles estavam lá para serem chamados para uma discussão de projeto a qualquer momento, cabia a eles aceitarem aquela discussão, através daquilo que foi destinado a eles nas urnas, eles tinham primeiro compromisso com o Município e depois compromissos particulares, então, cabia a eles, realmente, no momento em que fossem chamados, estarem presentes para discutir. A seguir, em votação, foi o Projeto de Lei nº 063/2014, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para realizar remanejamentos, transposições e transferências do Orçamento 2014 (R\$ 5.000.000,00), aprovado por onze votos favoráveis, sendo um contrário do Sr. William de Souza Silva; a seguir, o Sr. Presidente designou o Vereador Cristiano José Cecon como relator especial para exarar parecer ao Projeto de Lei que dispõe sobre o parcelamento de débitos do Município de Jaguariúna com seu Regime Próprio de Previdência Social – RPPS, e dá outras providências, através do Ofício DER nº 091/2014; enquanto o Relator Especial exarava o parecer, o Sr. Presidente determinou que a Sra. Secretária lesse o referido projeto; concluída a leitura e feito o parecer, o Sr. Presidente determinou a leitura do parecer do Relator Especial Designado; a seguir, em Única Discussão, foi apreciado o Projeto de Lei nº 064/2014, do Executivo Municipal, dispõe sobre o parcelamento de débitos do Município de Jaguariúna com seu Regime Próprio de Previdência Social – RPPS, e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, VIII do R.I.). Em discussão, pediu a palavra o senhor William de Souza Silva, dizendo que ele só gostaria de deixar claro na votação daquele projeto, que aquele efetivamente foi colocado, foi pedido, foi colocado com prazo para que ocorresse a discussão daquele projeto, sabendo da importância que a Prefeitura precisava daquela votação em regime de urgência e daí, sim, deu tempo hábil

para analisar e discutir o interesse, também, ele só gostaria de esclarecer que o senhor Presidente colocou uma situação e que o Presidente era engenheiro e matemático, e sabia lidar com cálculo e ele lembrava das aulas dele de Física, que dois corpos não conseguiam estar no mesmo local ao mesmo tempo, e o Presidente, ele teve a oportunidade de falar com ele no telefone e ele sabia que ele tinha ido até a Assembléia Legislativa e ele recebeu a informação da Câmara que teria a discussão daqueles projetos, no dia, então, só ressaltando, senão ele ficaria lá sem defesa, porque o Presidente colocava que o Vereador deu interesse a outros assuntos e ele não estava presente, então, ele achava que o Presidente tinha se equivocado se ele se referiu a ele, então, lá ele votava favorável, porque aquele, sim, discutiu, foi conversado, o Prefeito colocou seus fundamentos, então, ele votava favorável naquela questão; a seguir, pediu a palavra o senhor Presidente dizendo que ele só queria ressaltar ao nobre Vereador que, em nenhum momento, ele citou o nome dele, não só ele como outros Vereadores, também, não participaram da discussão, e ele não citou o nome de ninguém e, realmente, eles conversaram no dia anterior e todo mundo procurou se inteirar daquilo que, realmente, estava acontecendo através dos projetos que tinham sido encaminhados, mesmo porque tinham as comissões representativas na Casa, que os representavam e estavam ciente que todo mundo lá, pelo menos, se debruçou um pouco em cima do projeto e deu sua opinião a ele, mas sem desmerecer, também, a opinião de todo mundo que cabia àquela Casa analisar cada questão, então, tinham de respeitar, mas se ele citou o nome do Vereador, pediu desculpas, porque ele não citou o nome dele porque não estava presente; em seguida, pediu a palavra o senhor Luiz Carlos de Campos que cumprimentou a todos e disse que ele também ia votar favorável àquele projeto e esclareceu que era uma colaboração que estava sendo dada ao Executivo para que ele pudesse parcelar aqueles débitos, daqueles quatro meses, o Fundo Municipal de Previdência não ia perder o valor porque, como estava no projeto, iria ser corrigido, juros de meio por cento ao mês, então, seria como se tivesse aquele dinheiro na poupança, então, por aquela forma lá como Vereador, também, pensando no funcionário ia estar votando favorável àquele projeto, além do que seriam sessenta parcelas e as sessenta parcelas seriam corrigidas, mensalmente, mais o meio por cento, então, o funcionário não ia perder, era como o seu dinheiro, como se pagasse a poupança, poderia por assim dizer; agradeceu a todos. A seguir, em votação, foi o Projeto de Lei nº 064/2014, do Executivo Municipal, que dispõe sobre o parcelamento de débitos do Município de Jaguariúna com seu Regime Próprio de Previdência Social – RPPS, e dá outras providências aprovado por

unanimidade de votos. A seguir, em Segunda Discussão foram apreciados: 1. Projeto de Lei nº 029/2014, do Vereador Luiz Carlos de Campos, que dispõe sobre a cobrança pela média de consumo de água e esgoto nas formas que especifica. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, I do R.I.) Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Projeto de Lei nº 039/2014, do Vereador William de Souza Silva – Zidane, que inclui no calendário oficial instituindo a semana municipal de transparência pública e combate à corrupção, a ser comemorada, anualmente, na semana do dia 9 de dezembro, no Município de Jaguariúna, e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, I, do R.I.) Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos.

Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.) pela ordem, tomou a palavra o senhor Gerson Antonio que, mais uma vez, cumprimentou a todos e disse que queria concluir a respeito daquela construção lá da HM, ele fez um requerimento e gostaria de saber quantas pessoas estavam no cadastro de habitação da Prefeitura, quantas pessoas adquiriam sua casa própria naquele empreendimento, ele achava que tinham muitas reclamações para eles na Câmara, que tinha de dar uma entrada um pouco alta e ele achava que eram poucas pessoas que estavam no cadastro, que iam pegar um apartamento naquele empreendimento, e, falando um pouco na questão da Saúde, também, da UPA, o nobre colega Vereador Magrão citou lá, e ele ficou feliz, porque o Presidente, ele passou na sala do Presidente e o Presidente falou para ele que foram reiniciadas as obras lá na UPA e estava uma beleza, e ele chegou lá tudo fechado, o vigia os atendeu, procuraram lá a empreiteira ou alguém que estivessem realizando a obra lá e não encontraram ninguém, o próprio vigia de pronto mostrou tudo para eles lá, e ele ficou, sim, muito triste porque da última vez que eles foram lá, estava tudo limpinho, bonito, e daquela vez estava tudo com cara de abandono, sujo, poeira, mato, só tinha uma telha como o nobre Vereador Rodrigo falou, que foi trocado o telhado que estava com muito problema, então, estava fixando aquelas telhas que, na época, que fizeram achava que não tinham fixado direito e uma só que teve de trocar, então, outra coisa também que o Presidente citou que no ano passado foram quarenta e três milhões para o hospital e neste ano foram quarenta e um, então, se eles somassem os cinco meses que a UPA estava fechada e os cinco meses que estavam economizando, quarenta e um com dois e meio, ia chegar nos quarenta e três novamente, porque o ano passado a UPA não fechou, ela

funcionou o ano todo, então, tinha sido aquilo que tinha reduzido um pouquinho, só para deixar para o senhor Presidente saber que aqueles dois milhões estava economizando em partes porque a UPA estava fechada, então fazia uma economia mas, não tinha o serviços, então, não estava economizando nada, porque estava economizando, mas só para inglês ver, porque a população estava sofrendo, mas não tinha aquela unidade Básica de Saúde, para poder ser atendida, e falando, também, de Saúde, como o nobre colega Vereador William Zidane citou, que tinham outros lugares que, também, precisavam de investimentos, ele andava pela cidade e era, praticamente, impossível encontrar uma sinalização de pare no chão, placa, então, ele via que se não investissem na cidade para a sinalização, ele via que logo mais iria faltar dinheiro para a saúde mesmo, porque no dia anterior, teve um acidente em frente ao Lavapés, era um local que estava tudo sem sinalização, o pessoal não respeitava, não tinha pare, ninguém parava e daquela forma ia acontecer muitos acidentes e ia faltar dinheiro com certeza para a Saúde, então, ele pediu para que o Executivo pensasse um pouco na sinalização da cidade, tinha de mandar tinta para o pessoal do trânsito, porque, também, se começasse, parou tudo lá, a Secretaria estava lá com um número de pessoas dentro da Secretaria e não tinha material, não tinham o que fazer, então, ele acredita que, também, ia começar dispensar algumas pessoas, um cargo de confiança que tinha a mais, porque ele via que se ele não tinha material, não tinha condições para trabalhar, ele não via a importância deles ficarem na Secretaria fazendo volume, se o que precisava ser feito que era a sinalização e outras coisas não só no trânsito e outras Secretarias também, a falta de recurso que reduzia e a pessoa não tinha o que fazer, não tinha material para trabalhar, se a pessoa não tinha material para trabalhar, ele não via porque aquela secretaria ficar abarrotada, cheia de funcionários, principalmente, os de confiança, que precisavam estar liberando aquele espaço lá, para que sobrasse verba para investir em outros lugares, daí ia remanejar, ainda, mais recursos para outra Secretaria; disse que no Parque da Roseira, como o nobre colega Cecon falou, aquela era uma briga deles, Vereadores, como o Neguita mesmo falou que a Roseira tinha dois vereadores e meio, porque ele estava lá quase que todo dia e ele estava pedindo desde o ano passado, daquele portão que foi feito o recuo e nunca que colocava aqueles mourões lá, a iluminação, mato, enfim; disse ao Cristiano que como ele estava chegando lá há pouco tempo, realmente era difícil, porque eles reivindicavam muitas coisas mas muito pouco eram feitas, porque um Vereador pedia, outro pedia também, a população pedia para ele e ele fazia a reivindicação e aquilo não acontecia, daí a pessoa ia, fazia o pedido para outro Vereador; disse que

para o Xanddy, teve o caso de outro pedido, dos pontos de ônibus lá em frente ao Jaguariúna, um e dois, ele fez o pedido, depois o nobre colega, o Vereador Fábio Pina repetiu, então, na verdade, os Vereadores pediram e mais um pouco e, infelizmente, muito pouco era feito, aquele que era o problema, mas reivindicar todo mundo pedia, ia lá e pedia, fazia requerimento e cobrava e, infelizmente, todo mundo esbarrava na falta de recursos, mas ele esperava lá que como disse o Prefeito, tinham coisas boas, estava fechando no azul, estava chegando a Sky e ele esperava que chegassem muitos recursos para a cidade, para que pudessem resolver todos os problemas lá, para eles não estivessem lá choramingando um recurso para lá, outro pra cá e pudessem estar resolvendo os problemas da cidade e a população ficasse feliz com tudo o que pudesse ser feito, mas, infelizmente, aquele recursos só chegaria em dois mil e dezesseis, até lá a população sofria e eles faziam a parte deles lá, que era do Vereador, que era cobrar, fiscalizar; falou a respeito do caso que ocorreu lá com o funcionário da Prefeitura, que tinha usado o veículo público para fins particulares, ele esperava que o Executivo tomasse as providências necessárias e se não ocorresse aquilo, ele pedia lá a colaboração dos Vereadores para que o apoiasse, para que fossem cobrar o Prefeito, porque não podia ficar impune, ele achava que as pessoas usavam o carro para fins particulares e aquilo não era correto, a população tinha de sofrer com falta de dinheiro e na hora do trabalho, ele ia lá carregar o capim, carregar para dar para o cavalo dele e como Vereador tinha falado; disse que concordava que o cavalo tinha de ser tratado, mas que cada um tratasse do seu animal, que usasse a sua ferramenta e não usasse o de recursos públicos para resolver problemas deles mesmo; falou que na Fazenda da Barra estava a “Farra do Boi” lá e ele esperava que resolvessem aquilo, porque já fazia dois meses e estavam fazendo vista grossa lá, porque não era possível que ninguém via, e no dia anterior ele chamou o Bombeiro, chamou a Guarda, então, infelizmente, ninguém poderia fazer nada e os bois estavam lá pastando, estavam bem tratados lá, pastando, porque o local lá estava verdinho, bonito, mas era um local público, não poderia, estava tudo verdinho, estavam fazendo um tratamento nas gramas lá, não podia, tinha corte de grama, então os bois estavam lá, realmente, estavam reduzindo os gastos da Prefeitura, porque os bois estavam podando a grama, então, já não estavam utilizando mão de obra naquele local; agradeceu a todos; a seguir, fez uso da palavra o senhor Cristiano Cecon, que cumprimentou a todos e disse que seus alunos diziam que tudo ele falava, seguia a Mesa, se sim ou não, mas não era bem daquela forma, ele tinha a convicção dele e eles diziam que se todo mundo falava sim, ele falava sim, se todo mundo falava não, ele falava não, mas não era bem daquela

forma; ele achava muito importante a democracia, ele achava o Zidane muito inteligente nas indagações que ele fazia; agradeceu ao Zidane por ele ter apoiado o Esporte, não que ele dizia, no remanejamento, só que ele confiava na lisura da administração, ele acreditava na lisura daquele projeto de remanejamento, porque ele sabia o quanto que era difícil quando as famílias mais carentes na hora que necessitavam de tratamento, às vezes, a classe média tinha onde segurar, tinha onde buscar, mas as famílias mais pobres não tinham e tinham de buscar naquele Hospital; disse que tinha o amigo dele, o Luiz que estava com uma doença grave com o filho dele e ele sabia os momentos que ele estava passando e ele acreditava naquele projeto de lisura da administração, e também, dava parabéns pelo Zidane, pelas suas colocações; agradeceu a todos; em seguida, fez uso da palavra o senhor William de Souza Silva que mais uma vez cumprimentou a todos e disse que ele não poderia deixar de começar a sua fala agradecendo as palavras do Vereador Cristiano e que era muito importante as palavras dele, porque ele ouvia, diariamente, críticas e elogios, e ele confessava que gostava muito mais de ouvir os elogios, mas as críticas, também, eram bem vindas e ele ficava contente partindo de um colega da Casa, e sabia da conduta dele e ele agradecia as palavras dele, parabenizou a ele por ele estar onde ele estava, e reafirmando o que ele fez, infelizmente, eles teriam um curto período de convivência, mas ele que não tivesse dúvida que ele deixaria lá o legado dele, a importância dele e ia continuar fazendo o trabalho bonito que ele fazia, e o importante para ele era ver que ele tirava as crianças das drogas e, lamentavelmente, ainda viam muitas crianças se perdendo pelo uso precoce de entorpecentes; disse que ele gostaria lá de justificar a situação dos votos dele numa alusão àqueles questionamentos, porque ele tomou aquele tipo de conduta de deixar claro para a sociedade e, deixar claro para a sociedade que eles estavam engessados lá, e ele esclarecia que ele não estava lá para criticar, para falar sobre a lisura, sobre a honestidade de nenhum gestor, porque ele acreditava que até que provassem contrário, todo mundo era honesto e como não tinham nada comprovado que alguém era desonesto, ele não podia lá ser irresponsável de chamar ninguém de desonesto, de ladrão, e ele tinha a certeza de que o Prefeito que estava na cidade, era um Prefeito experiente, não era o primeiro mandato e ele sabia como tocar a coisa pública e administrar os bens, e ele sabia das dificuldades financeiras que se encontravam, mas também, ele questionava, porque se havia dificuldade e a maior parte daquela dificuldade era a questão deles mesmos políticos e ele falava “eles”, porque ele, também, fazia parte do processo político, e diante de algumas atitudes que ele não participou e tinha a certeza de que muitos lá não participaram ou,

particularmente, todos que ele via lá, de algumas irresponsabilidades que aconteceram e a população estava pagando a conta, porque meteram a mão no dinheiro público, então, muitos daqueles remanejamentos, muitas daqueles desestruturas administrativas e daqueles constrangimentos que a população estava sofrendo, era porque pessoas mal intencionadas foram lá e desviaram o dinheiro público, o recurso público, e cada vez mais a sociedade pagava os seus impostos, fazia a sua parte e mais vagabundos se infiltravam no processo político, metiam a mão no dinheiro do povo, então cinquenta por cento daquelas dificuldades que a Prefeitura passava, era porque vagabundos estiveram no Município e meteram a mão no dinheiro público, então, aquela questão do remanejamento era para deixar claro que ficaram engessados, não tinham de onde tirar dinheiro e darem respostas; via um colega lá do bairro Floresta, um bairro que tinham bastante reivindicações e ele escutava constantemente daqueles moradores, do Floresta, Bom Jardim e bairros afastados, que esqueceram deles e iam sofrer mais um pouco, porque remanejaram vários recursos e tiraram somente de bens permanentes e obras, não ia ter, não tinha milagre; mas, também, aproveitava o momento para colocar lá que ele não era contador, mas o contador, investido no cargo público, não era secretário; trabalhando na Secretaria Financeira do Município, falou lá que a Prefeitura precisava economizar, precisava reduzir gatos, não tinha recursos, não foi apresentado, ainda, porque a Prefeitura precisava fazer redução de gastos, então, para ele ter aquela análise de julgamento de remanejamento, ele gostaria de ter, de ver a política de redução de gastos; disse que, ainda tinham muitos cargos lá que poderiam ser cortados, muitas despesas lá que poderiam ser cortadas e muitas Secretarias que poderiam ser enxugadas, para que pudessem não sacrificar outras áreas; tinham lá um representante, um defensor dos animais, não tinham recursos para apresentar políticas públicas ou indicações através de mecanismos da Câmara para implantar política de prevenção dos animais e outras políticas que escutavam e viam alguns deputados apresentarem, só se entrasse recursos, não tinha como fazer milagres; então, aquela era a realidade e ele via as pessoas, uns vagabundos que estavam preocupados lá com os delatores da Petrobrás, mas tinha um monte lá que foi pior, que ele via uns vagabundos falando que eram “Superman”, que diziam que iam fazer milagres, que iam se reeleger em dois mil e dezesseis e meteram a mão lá no dinheiro público, e ele estava esperando um daqueles lá, que falou pelos cotovelos na rua, que ia fazer isso e aquilo, que eles estavam lá de braços cruzados e aquela realidade lá, que eles inclusive deixaram, não iam lá e não se inscreviam lá na tribuna, ao invés de ficar falando nos cantos do sofá e dando

uma de “Superman”, falavam que ia pintar e bordar; mas ia lá e ia meter a mão, e se o criticassem lá, ele chamaria de ladrão e de bandido e ele não fazia curva e não tinha medo de dizer que meteram a mão no dinheiro de todos e por isso que eles não tinham dinheiro suficiente para fazer muitas coisas, porque os recursos eram pagos; disse que aquele era o questionamento dele, e até ele direcionava ao Vereador Cristiano Cecon, que era justamente uma das áreas importantes que ele também defendia, que era a questão dos Esportes e não tinham recursos, tinham campeonatos aguardando, não suspendiam campeonatos e ainda careciam de muitos recursos, então, iam ser sacrificados e a população não entendia; a Câmara enxuta, não tinham muitos recursos de muitas coisas que gostariam de ter, até mesmo meios de comunicação para deixar claro para a população, que não entendia; achava que eles estavam lá de braços cruzados, mas eles estavam votando lá, aqueles mecanismos, que iriam ser afetados lá fora, em questões de outras áreas, tirando a área da Saúde, que foi o maior que recebeu o remanejamento, achava que eles não estavam fazendo nada, e até muitas vezes criticavam o próprio Prefeito, mas não tinha de onde tirar, só que ele gostaria de ter aquela responsabilidade, então, ele finalizava justificando aquele ato lá, deixando lá o uso dele na tribuna, até porque determinadas condutas, sabendo das dificuldades e finalizando que não foi enviado para a Câmara ainda, uma resposta condizente com a data que o Secretário apresentou lá as finanças do Município, uma política de redução de gastos, como forma de melhorar o orçamento; a seguir, fez uso da palavra o senhor Alfredo Chiavegato Neto que desejou boa noite à todos dizendo que gostaria de lembrar à todos que, na próxima quarta-feira, dia vinte e nove, às dezenove horas, iria ter a Audiência Pública do Orçamento Municipal para dois mil e quinze onde, realmente, muito poderia ser debatido; deu resposta, ainda, ao nobre Vereador Gerson Antonio e disse que havia comentado com ele que tinham iniciado as obras da reforma, juntamente, com as respostas que tinham vindo através de algumas indicações a respeito da UPA, não falou que estavam concluídas, falou que tinha iniciado as obras de reforma, enfim, e que a turma estava mexendo, quando seria reaberto? Também não tinha a data para passar para o Vereador; disse, ainda, que gostaria de lembrar à todos que, infelizmente, o Município estava passando por um situação que todo mundo, pelo menos eles, tinham um grande conhecimento da herança que tinham recebido, estavam tentando fazer de tudo para reduzir gastos e tentar fechar com Orçamento que tinham em mãos; a Receita do Município vinha caindo muito em virtude até do que se passava o País, no momento; o País estava vendendo cada vez menos, conseqüentemente, o retorno dos recursos para o Município tinha sido menor a

cada mês, aquilo tinha feito com que o Município, realmente, não só o Município de Jaguariúna, todos os Municípios se virassem para que, realmente, pudesse fechar as contas no azul; então, ele achava que seriam épocas difíceis e tinham que ter consciência daquilo, analisar bem o próximo Orçamento, que já era uma peça que já estava vindo com algumas alterações frente àquilo que já estavam enfrentando naquele ano e só cabia dizer, que a maioria dos recursos estavam sendo canalizados para a Educação e Saúde; infelizmente, investimentos e manutenção estavam ficando para trás porque, realmente, os recursos estavam difíceis; esperavam que na próxima quarta-feira a população viesse participar, era uma Audiência Pública, estavam lá os números, enfim, cabia a todos eles darem opiniões e, conseqüentemente, torcer para que o ano vindouro fosse melhor e aquilo que o Município previa em arrecadar, realmente, arrecadasse; disse que, infelizmente, aquele ano não havia ocorrido, sem contar, disse ao Vereador William de Souza Silva que sabia muito bem aquilo que havia ocorrido nos anos anteriores com o Município, a qual, já havia ter tido a sensatez e o dever administrativo de começar a reduzir Despesas, porque aquela herança vinha desde dos mil e nove de uma situação, uma crise que estava afetando no momento e tinha afetado, justamente, a área de telecomunicações do Município, através da Motorola e, no momento, ela estava se recuperando graças a Deus; então, ele esperava que as coisas melhorassem e, por enquanto, estavam apagando incêndio e, infelizmente, era só através de remanejamento; desejou boa noite à todos; a seguir, tomou a palavra o senhor Alexandre da Silva Santos que desejou boa noite a todos dizendo que vinha até aquela Tribuna, em especial, para dar os parabéns ao companheiro Cristiano Cecon que tinha vindo fazer parte daquela Mesa durante três sessões e disse que era para aproveitar a máximo possível aquele tempo que tinha naquela Casa, que deixasse a marca dele e que o conhecia há mais ou menos treze anos, eram vizinhos e que era muito bonito o trabalho dele “Guerreiros da Paz”, que conhecia de longa data e que estava sendo satisfatória a presença dele porque vinha empolgado, porque estava chegando naquele momento na Casa e estava mostrando interesse e participação devido à cobrança da sociedade; disse, ainda, que vinha até lá para falar, pois, ultimamente, não tinha falado muito porque as mesmas cobranças que o Vereador Cristiano Cecon tinha feito, atualmente, lá já tinha sido dito a maioria já havia cobrado e daí tinha dado vontade ir lá e falar, novamente, questionar e cobrar; eles faziam a parte dele, parecia que não faziam nada, só que cobravam, questionavam a questão que era a dívida e aquilo tinha dado empolgação para continuar cobrando cada vez mais e não desistir, da mesma forma que saíam na rua iriam ser cobrados, elegeram

os Deputados deles e iriam continuar pedindo verbas parlamentares para o Município para poder ajudar a Cidade, porque quem havia votado neles não queria saber quem deixou, quem iria deixar, o que tinha acontecido, tinha que cobrar deles naquele momento e aquilo havia lhe empolgado para continuar pedindo emenda, trazendo verba para a Cidade e levantar para que pudesse ser aquela Cidade tão querida e amada Jaguariúna ,que todo mundo sempre dizia e que ela pudesse voltar a caminhar para que o Esporte pudesse ser o melhor da Região, a Saúde melhor da Região, a Educação, que era um dos fatores mais importantes, Educação e Saúde, para que pudesse ser realidade no Município, porque ele acreditava que todo mundo amava aquela Cidade e não queria sair dela, era referência, e que aquilo voltasse a ser realidade no Município; disse ao Presidente, porque não adiantava ficar questionando e falar que o Prefeito não estava fazendo e não fazer a parte dele, então, ele iria continuar a trabalhar durante os dois anos que faltavam para eles como Vereador e tentar fazer a parte dele de Vereador dando satisfação ao público presente e à Cidade, o que fosse possível trazer para a Cidade a ser referência, iriam continuar a fazer, não adiantava ficar no lado A, lado B, passar os quatros anos e ficar naquela picuinha e a Cidade estava lá, as coisas estavam acontecendo e estava faltando muito coisa; era para trabalhar, se unir e fazer a Cidade voltar a crescer, era aquilo que tinha para falar e disse para aproveitar o tempo pois tinha um pouco mais de tempo para falar de um fator importante que vinha acontecendo, não só no Município, na Região, mas no País, o tal do “whatsapp”, a maioria das pessoas presentes lá tinham e, às vezes, acontecia um acidente na rua, dentro do Hospital e as pessoas estavam falecendo e as pessoas tiravam fotos, filmavam sem nenhum tipo de consequência e acabava passando a imagem de um ente querido de alguém em menos de um minuto para um País inteiro e a pessoa abria um celular e vinha um parente dele deitado sem um braço ou perna, era uma coisa chata que vinha acontecendo e que havia acontecido há alguns meses atrás em Jaguariúna, as pessoas haviam morrido e tiraram fotos, filmaram, ele não sabia se aquelas pessoas foram punidas; recentemente, havia acontecido em amparo, um rapaz havia entrado com uma moto dentro de um poste, as fotos correrem o País inteiro, às vezes, a pessoa estava sufocando no chão, a pessoa não ligava para a ambulância, não pedia ajuda, quase pisava em cima da pessoa, filmava, conseguia filmar, tinha a coragem de filmar uma pessoa morrendo, mas não conseguia pedir ajuda, pegar, levar para o carro para cuidar daquela pessoa; então, ele gostaria de pedir a atenção deles, cidadãos que tinham coração, eram humanos para tomar cuidado com aquilo, porque acabava ferindo muitas pessoas; aproveitando da palavra que ele tinha como Vereador ,que

todos pudessem pensar naquilo, refletir e passar para o vizinho para ter a consciência; agradeceu e desejou boa noite. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia quatro de novembro de dois mil e quatorze, terça-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Alfredo Chiavegato Neto
Presidente

Vereador Adilson José Abracez
Vice Presidente

Vereadora Rita de Cássia Siste Bergamasco
Primeira Secretária

LICENCIADO
Vereador Ângelo Roberto Torres
Segundo Secretário



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

